

A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS DISPONÍVEIS NA INTERNET: A VISÃO CRÍTICA DE ALUNOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE CUIABÁ MATO GROSSO.

Eixo: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

¹Shimabuko J. S. Jr;

²Hardoin T.F.L.

^{1,2} Mestrandos no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais-PPGEN/UFMT; Cursistas em Especialização em Língua Brasileira de Sinais-UNIASSELVI/EAD e Professores de Libras nos cursos de Licenciatura na Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT

Introdução

Para os pesquisadores é perceptível o interesse dos alunos que estão aprendendo - Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, em traduzir e interpretar músicas e disponibilizá-las na internet, ou mesmo assistir vídeos disponíveis para uma maior aquisição de vocabulário da língua. Muitos são os professores que utilizam a tradução e interpretação destes para um ensino de forma diferenciada, com tudo, sabemos que nem todas as interpretações estão de acordo com as regras e o uso correto da LIBRAS.

Existem vídeos que fogem completamente do uso correto da língua bem como de todas as questões que envolvam uma interpretação adequada, casos de aprendizes que por não serem profissionais da área, postam os vídeos no intuito de divulgar e estimular o uso da língua, mas é preciso ter um cuidado quando selecionar tais vídeos para se ter como base para aprendizagem de uma interpretação adequada, já que na mesma, cada um expõem sua emoção de uma forma.

O uso do vocabulário da LIBRAS adaptado nas regras da Língua Portuguesa, é a utilização de uma língua com a estrutura de outra, o que popularmente conhecemos como português sinalizado, vale salientar que a LIBRAS é um língua oficializada, e que tem suas próprias regras, e estas precisam ser obedecidas.

Durante as investigações de diferentes vídeos, foi observado, que o português sinalizado ainda é muito presente na maioria, segundo Marques(2005) Em situações simples de comunicação, o “Português Sinalizado” pode ser entendido, mas em

situações mais complexas, ele confronta duas modalidades desorganizando o entendimento.

Esta desorganização também advém da falta de outros elementos fundamentais no uso da língua como a falta de expressão facial e corporal, o uso correto das regras gramaticais, sintáticas e pragmáticas que regem a coerência na língua, o lado poético que é fundamental, a postura do intérprete bem como se atentar para o uso do espaço onde a filmagem acontecerá. A falta desses elementos traz para os alunos que iniciam seus estudos da língua a falsa ilusão de que basta aprender os sinais, que já é possível interpretar músicas de forma correta.

Todos esses elementos são fundamentais para uma boa interpretação, com tudo principalmente como nos coloca Quadros (2004 p.76) que o intérprete deve entender as palavras e sinais para expressar seus significados corretamente na língua alvo. A autora ainda traz que intérprete: “É o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa.”

(QUADROS 2004, p.27)

Objetivo

Este trabalho objetiva investigar como alunos de uma turma intermediária do curso de extensão em LIBRAS que acontece na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, compreende a interpretação de músicas disponíveis na internet. Se os mesmos já conseguem diferir uma tradução/interpretação correta quanto ao uso da LIBRAS ou errônea utilizando a Língua Portuguesa de forma sinalizada, visto que todos já estudaram um ano de curso e já compreendem erros fatídicos que diferem o uso de ambas as línguas.

Percurso Metodológico

Os pesquisadores envolvidos selecionaram seis vídeos disponíveis na internet no site Youtube, classificando-os com base nos estudos de Quadros (2004) e Rodrigues e Souza (2012) como uso correto da LIBRAS ou português sinalizado, além dos critérios avaliados, que os pesquisadores acreditam ser necessários para uma interpretação adequada como: uso correto de vocabulário; expressão facial e corporal condizente com

a música; a intenção que a música traz em sua letra por meio de metáforas; postura e figurino do interprete bem como o local da filmagem.

Os vídeos utilizados foram:

Vídeo	Nome das músicas	Autor	Link disponível	Classificado como
01	Tá vendo aquela Lua	<u>Fabiana Dias</u>	https://www.youtube.com/watch?v=8c-QkR4Gc9M	Libras
02	Ressuscita-me	<u>Emilly Eva</u>	https://www.youtube.com/watch?v=jVXSHgnT82w	Português sinalizado
03	Um Pente é Um Pente	<u>profnelso</u>	https://www.youtube.com/watch?v=1KkriZVWW7g	Português sinalizado
04	Está chegando o Natal	<u>Nilton Camara</u>	https://www.youtube.com/watch?v=WiIBGqf-mq4	Libras
05	Te vivo	<u>Milene Cristina</u>	https://www.youtube.com/watch?v=oilPdTQ5t4Q	Libras
06	Flor	<u>Prof^a. Alyne Dayane</u>	https://www.youtube.com/watch?v=51rfkW3gMRc	Português sinalizado

Tabela 01: Quadro referente aos vídeos selecionados e classificados como usando Libras ou Português sinalizado.

Na análise feita pelos pesquisadores, que traz a participação tanto de profissionais na área, como alunos que estão em processo de aprendizagem da língua, dois foram considerados condizentes em suas execuções, pois atenderam os critérios de uma interpretação adequada, sendo os vídeos (04 e 05), dois possuíam alguns critérios para uma boa interpretação, mas eram português sinalizado, (01 e 06) e os últimos dois eram fora dos padrões de uma interpretação adequada (02 e 03).

Posteriormente os alunos receberam um questionário semiestruturado e os vídeos previamente selecionados foram exibidos para os mesmos, duas vezes em sequência e ao final da exibição de todos foi passado novamente para uma última análise. Os questionários foram recolhidos e analisados tendo como base metodológica a pesquisa qualitativa e a quantitativa de Bogdan e Biklen(1992).

Resultados e Discussões

Os alunos foram questionados inicialmente sobre qual vídeo foi o que mais gostaram, e a maioria optou pelo vídeo 05, dentre as justificativas, percebemos que não só a utilização da LIBRAS na interpretação foi o principal motivo, mas como nos coloca o aluno A.: “Pois eu não vejo só a música e a interpretação, mas a qualidade da produção do vídeo”. Essa fala deixa claro que o mesmo percebe que a qualidade da imagem, bem como toda a sua produção, é uma preocupação do autor que demonstra que o mesmo além de preocupar se com a língua percebe a necessidade de elementos que colaboram para a compreensão da música.

A aluna C: “Muito boa a interpretação do vídeo 05, muita emoção na música, expressão corporal e facial, usou também muitos sinais com poetismo”. Fica claro na fala da aluna que ela consegue identificar elementos que vão além da estrutura rígida da língua, ela percebe o uso dos sinais de forma poética, Na LIBRAS, a reprodução da forma, do movimento de sua relação espacial é muito importante, e estes sinais icônicos podem ser definidos como classificadores dentro da língua.

Em seguida classificaram os vídeos de acordo com o uso da LIBRAS ou do Português Sinalizado. E foi representado da seguinte forma:

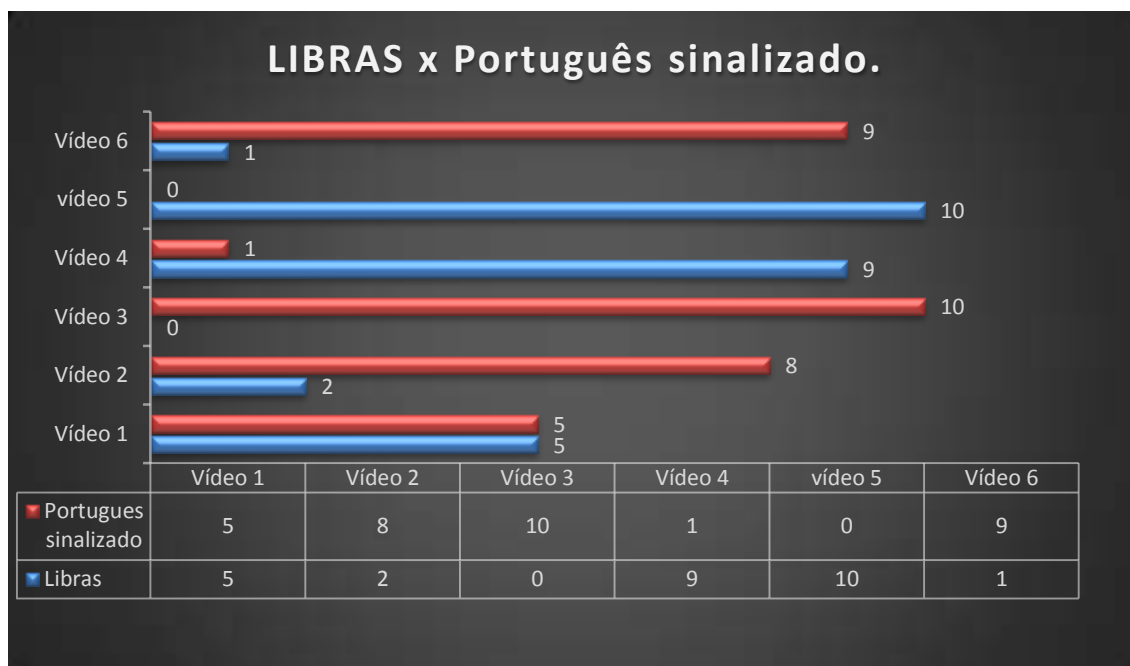


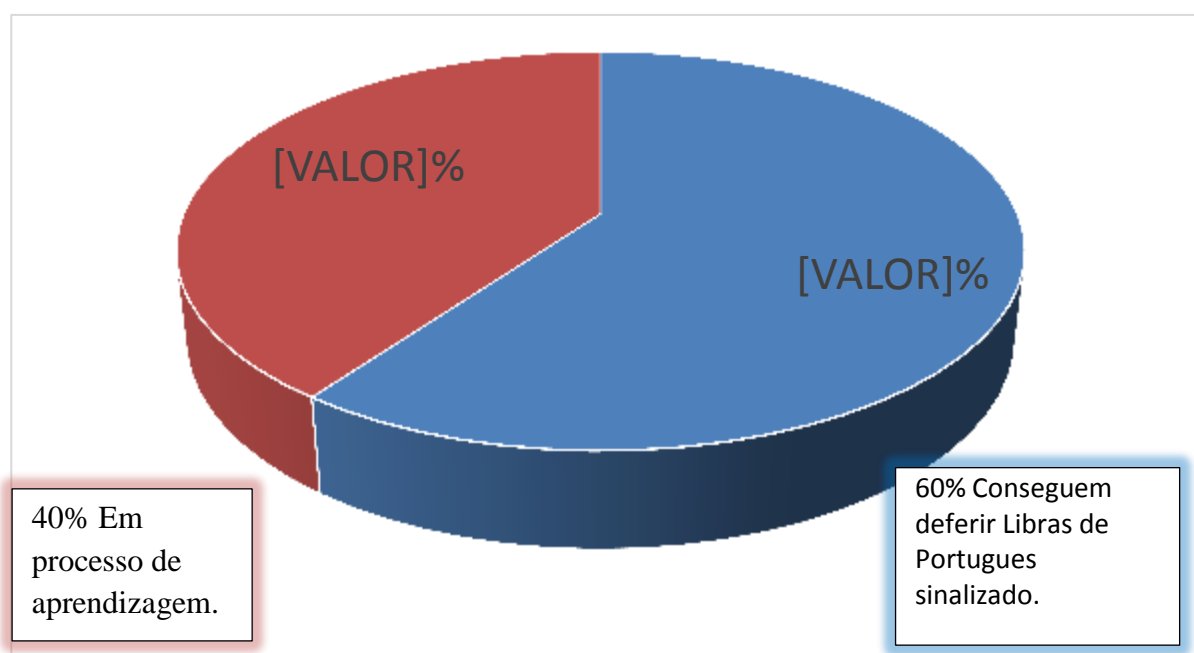
Figura 1- Representa a análise feita pelos alunos, classificando os vídeos em LIBRAS ou Português sinalizado.

Posteriormente se os mesmos estavam condizentes com uma Ótima, Boa, Regular ou Ruim interpretação.

Vídeos	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
01	0	01	08	01
02	04	05	01	0
03	08	01	0	01
04	0	01	06	03
05	0	0	02	08
06	03	03	02	01

Tabela 02: Tabela referente a classificação dos alunos quanto a qualidade do vídeo para uma interpretação adequada.

Ao comparar os resultados juntamente com as justificativas de cada item percebemos, que os alunos demonstravam -se:



Esta distinção ainda não é clara para todos, dentre os que se encontram em processo de aprendizagem alguns classificam os vídeos de forma correta mas suas justificativas, que não condizem com a classificação, como exemplo, temos a resposta da aluna B quanto a classificação do vídeo 04: “O vídeo é Português sinalizado porque a ordem está em português, usou iconicidade e a expressão está boa. A nota é 07 ou 08 (Bom).” A aluna não tem argumentação e sua classificação não condiz com a nota que a mesma

atribuí, assim como a aluna D classificando o vídeo 06, ela diz: “ O vídeo é Libras, foi bom, mas faltou muito a expressão facial e poetismo, a nota é 05(Regular)”. Essa confusão entre nota e argumentação sem embasamento nos possibilita compreender que a mesma ainda não difere o uso das línguas, diferente da aluna E que ao avaliar o mesmo vídeo justifica da seguinte forma: “O vídeo é português sinalizado, bem português até o ‘Ouo...’ da música ela sinalizou, nota 2 (Ruim)”. A aluna percebe que a interprete do vídeo utiliza de um recurso da datilologia para sinalizar a letra “O” no momento em que esta deveria simbolizar a continuidade do sinal “ FLOR”, tendo este “O” um significado distante da tradução da música.

O interessante é que por mais que todos não compreendam ainda a diferença entre o uso da LIBRAS e do português sinalizado nos vídeos, 90% dos alunos perceberam a diferença entre um vídeo interpretado de forma correta, entenderam a necessidade de um fundo adequado, bem como uma vestimenta apropriada, a expressão facial e corporal do intérprete e a emoção necessária para que a letra faça sentido.

Para finalizar pedimos que os alunos descrevessem quais os critérios adotados para as classificações e avaliação dos vídeos sugeridos conforme seus conhecimentos já adquiridos no curso, e foram citados: classificadores, expressão facial e corporal, uso de um fundo e vestimentas adequadas e elementos visuais presentes no vídeo que ajudavam a entender o contexto da música como expõe a aluna F:”Os vídeos tiveram classificadores, expressões faciais, e antes da começar figuras para entender do que se tratava o vídeo”.

Para os alunos, o vídeo 05, foi o mais condizente com uma boa interpretação e com o uso da LIBRAS, nas justificativas dos critérios analisados percebemos que elementos visuais dispostos no vídeo, bem como uma qualidade quanto a sua elaboração foram critérios que influenciaram muito os resultados na classificação.

Conclusão

Dos alunos participantes 60% dos alunos já compreende a diferença entre o uso da LIBRAS e o uso do português sinalizado. Por se tratar de uma turma de alunos estudantes intermediários, os mesmos ainda estão em processo de compreensão do uso correto da Língua.

É fundamental que o professor se atente para alerta-los de que nem tudo que esta disposto na internet, é de fato o uso correto da língua, bem como de que o fato de conhecerem o básico de uma língua, não significa que já estão aptos a interpretar vídeos, essas atitudes precipitadas podem desestimular os alunos com a leitura de possíveis comentários maldosos de pessoas que possam eventualmente assistir tais vídeos.

Bibliografia

BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

QUADROS, R, M; PERLIN, G. Estudos Surdos 2. Editora Arara Azul, 2007. Disponível em: <<http://bloglibras.blogspot.com.br/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html> rara azul II Marques 2007.>. Acesso em:5/10/2014

QUADROS, R, O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.

RODRIGUES, E; SOUZA, V. Músicas sinalizadas na internet: Isso é LIBRAS? Aspectos morfológicos, sintáticos e morfossintáticos da Língua Brasileira de Sinais 2012. Disponível em:< <http://www.cultura-sorda.eu/23.html>>. Acesso em: 05 Out. 2014